

EDUCAÇÃO SEXUAL: UMA ABORDAGEM SOBRE VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL

Joyce Coelho Fernandes ¹

Gardielly Jordânea da Silva Vale ²

Debora Cristina Leal de Melo Silva ³

Rose Mary Soares Ribeiro ⁴

Rozilma Soares Bauer ⁵

Resumo: A presente pesquisa traz algumas concepções sobre a violência sofrida pelas crianças, bases legais leis e o ECA que protegem as mesma, promovendo uma análise sobre a educação sexual para dentro da escola principalmente na educação infantil. Sabendo que a educação é um fenômeno humano e social, o ensino da educação sexual é uma das formas mais eficazes para prevenir e lidar com o abuso sexual infantil. Foi realizada a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, apoiada no aporte teórico, Figueiró (2009), Oliveira (2016), Ratusniak (2011), Santos (2016), dentre outros. Como resultado verificou-se a necessidade de se ensinar a educação sexual para o ensino infantil, compreendendo que a temática é de fundamental importância no combate do abuso sexual fazendo com que a criança saiba se proteger se por acaso sofrer ou esteja sofrendo violência em casa ou fora dela. Com o resultado da pesquisa permitiu que eu entendêssemos a importância de ensinar as crianças a se protegerem de qualquer tipo de violência desde cedo e mostrou o quanto precisamos proteger nossos filhos de todos os perigos. Uma criança informada acabará por se tornar um adulto maduro.

Palavras-chave: Autoproteção, Educação sexual, Escola, Violência sexual.

INTRODUÇÃO

O abuso sexual infantil ocorre de várias formas. Quando a criança é submetida a ato sexual ou erótico em que ela não compreenda ou não possa dar consentimento, que possa ser por causa da imaturidade física, social, psicológica e coação. É difícil para uma criança entender que foi vítima de um crime, porque ela não tem entendimento para poder identificar os atos que caracterizam abuso sexual, ela não sabe discernir os sinais de um abuso. Para identificar se uma criança foi abusada a mudança de comportamento é o mais visível, uma

¹Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - MA, joycefernandes561@gmail.com;

²Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - MA, vale.gardielly17@email.com;

³Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão - MA, debora.leal18@outlook.com;

⁴ Mestre pelo Instituto Latino-Americano e Caribenhô-IPLACARG, rosemarijovitaO@hotmail.com

⁵ Professora orientadora: Mestre em Ciências da Educação, Universidade Estadual do Maranhão - MA, bauerrozilma@hotmail.com.

criança que era alegre, extrovertida e do nada muda pode investigar que alguma coisa aconteceu para ela estar agindo de maneira diferente.

Sem a abordagem correta, as consequências afetam as vítimas durante toda a vida. O abuso sexual infantil pode ocasionar ansiedade, depressão e transtorno pós-traumático, e outros problemas na saúde mental. A gravação de conteúdos com nudez infantil e toques íntimos também são formas de abuso sexual, portanto a realidade faz com que o combate ao abuso sexual infantil seja um tema urgente.

A educação sexual é uma das formas mais eficazes para prevenir e lidar com o abuso sexual contra crianças e adolescentes. Desde muito jovem adotar métodos de ensino adequados para cada faixa etária, autoproteção, consentimento, integridade física, sentimentos e o conceito da diferença entre toque agradável, bem-vindo e toque intrusivo e desconfortável, é essencial aumentar oportunidades de proteção de crianças e possíveis violações.

Decidi falar sobre esse assunto quando estagiei na educação infantil e na sala onde fiquei tinha uma menina que foi abusada pelo tio, me sentir muito revoltada com aquilo, pois ela é apenas uma criança e já passou por momentos difíceis na sua vida.

METODOLOGIA

Foi realizada a pesquisa bibliográfica, apoiada no aporte teórico, Figueiró (2009), Oliveira (2016), Ratusniak (2011), Santos (2016), dentre outros que fundamentaram o objeto de pesquisa e sua abordagem, levando em consideração as principais teorias que norteiam o fenômeno estudado e sua cientificidade. Tais teóricos promoveram a apropriação da temática, alicerçadas em mateiras já publicados, tais como: revistas científicas, monografias, artigos, teses, dissertações, dentre outros.

Segundo Lakatos a pesquisa bibliográfica:

“trata-se do levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...] (LAKATOS, 2011, p.)

As informações alcançadas a partir da pesquisa bibliográfica possibilitou a análise dos registros, fundamentando a temática e o desenvolvimento da pesquisa nos mais diversos contextos ou abordagens propostas no estudo científico, pois proporcionou um contato direto com o objeto pesquisado.

O trabalho tem abordagem qualitativa, pois segundo Marconi e Lakatos (2010) explicam que essa abordagem se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. Assim, o que percebemos é que a ênfase da pesquisa qualitativa se apoia nos processos e nos significados.

Contudo é o método de pesquisa que estuda os aspectos subjetivos dos fenômenos sociais e do comportamento humano e requer extensa pesquisa sobre o objeto de pesquisado, considerando o contexto em que está inserido e as características da sociedade a que pertence.

EDUCAÇÃO SEXUAL E SUAS BASES LEGAIS

A educação sexual faz parte do processo educativo da criança desde o nascimento, e é realizada na forma de contato, toque, ver, comunicação ou relacionamento todos os dias, nos valores transmitidos, verbalizados ou não, nas respostas, e nos silêncios.

“A sexualidade é um conceito amplo e histórico. Ela faz parte de todo ser humano e é representada de forma diversa dependendo da cultura e do momento histórico.”
(MAIA & RIBEIRO, 2011, p.75).

Sexualidade não tem um conceito fixo. Ela é afetada pelo tempo, espaço e movimentos sociais. Em outras palavras, o conceito de sexualidade é histórico. Educação sexual envolve muitos significados, envolvendo mitos, crenças, tabus, preconceitos, comportamentos e conceitos religiosos. Portanto, a sexualidade se constrói e se desconstrói nas relações sociais, pois não é claro e fixo, mas vivenciado na transitoriedade e no movimento entre a tradição e a modernidade.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência sexual é “qualquer ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou outro ato dirigido contra a sexualidade de uma pessoa por meio de coerção, por outra pessoa, independentemente de sua relação com a vítima e em qualquer âmbito”.

Em geral, acredita-se que a coerção se refere ao uso da força, mas não necessariamente. Chantagens, ameaças e o uso do poder para forçar tais relações também são formas de coerção.

Dentre as várias formas de violência, encontra-se a violência sexual, que se refere a qualquer comportamento que alguém use de força, coerção, tentação ou intimidação psicológica em uma relação de poder para forçar a outra parte a praticar ou manter relações sexuais.

Casos de violência e abuso sexual contra crianças e jovens são mais comuns do que se imaginava, por exemplo, dados do Ipea (Instituto de Economia Aplicada) mostram que 70%

das vítimas de estupro no país são menores. Segundo dados do Disque 100 (Disque Direitos Humanos) e do Sistema Único de Saúde (SUS), entre 2012 e 2015, o país registrou mais de 120 mil casos de abuso sexual contra crianças e adolescentes, o que equivale a pelo menos três agressões por hora.

A educação sexual é fundamental para combater o abuso sexual. Membros da família e professores têm a responsabilidade de relatar o assunto de uma perspectiva de proteção. De um modo geral, não existe educação sexual nos currículos das escolas brasileiras, quando eles estão próximos da disciplina, costumam fazer a educação sexual do ponto de vista biológico, ensinando órgãos sexuais e o processo de concepção. Mas a educação sexual é importante para que os alunos saibam e saibam como se proteger de abusos e assédio, entendam seus direitos e entendam que eles são donos de seus próprios corpos.

Hoje, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estipula como finalidade da educação o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, o que envolve discutir todos os temas que permeiam a vida cotidiana dos estudantes. Além disso, os parâmetros curriculares nacionais preveem a educação sexual nas escolas desde 1997.

A escola é parte integrante da Rede de Proteção à infância e à adolescência e de tal modo tem o dever de implementar as políticas de proteção instituídas desde legislações e documentos norteadores como a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e Adolescente - ECA (Lei Nº 8.069/1990).

Educar sexualmente significa oferecer aos diferentes indivíduos condições para conhecerem e assumirem sua sexualidade e seu corpo de maneira positiva, livres de preconceitos, culpas, vergonha e medo. Atualmente são vistos casos frequentes de dominação da heteronormatividade, esse tipo de conduta pode causar sérios danos emocionais a vida dos/as alunos/as não heterossexuais. A dificuldade de abordar questões de gênero e sexualidade se deve às barreiras morais, religiosas e ideológicas que envolvem professores e familiares de alunos, mas isso também reflete as políticas públicas de educação.

A escola é um ambiente social repleto de polêmicas e atualidades. Seu principal objetivo deve ser informar da orientações e esclarecer dúvidas, de forma natural e imparcial. Estabelecer uma cultura de participação para que as crianças possam falar livremente sobre esses assuntos e se elas se depararem com uma situação que as incomode, deixe-as falar. Quanto mais as crianças educadas a entender sobre educação sexual, mais elas podem se proteger.

CONCEPÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PARA SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação sexual infantil ainda é um problema muito complexo de ser abordado. Na educação infantil, as crianças exploram sua sexualidade por meio das interações e as brincadeiras e é necessário que o professor desta etapa da educação básica tenha em mente que a sexualidade está em tudo e é para todos: crianças, jovens e adultos, sendo impossível excluí-la da sala de aula (OLIVEIRA, 2016).

Sexualidade é algo inerente à saúde e à vida e começa a se manifestar muito cedo na vida do ser humano. As escolas devem informar e discutir diferentes tabus e preconceitos, destruir as crenças e atitudes existentes na sociedade e buscar melhorar os conceitos sexuais.

Segundo Figueiró (2009) fala que para se compreensão sobre Sexualidade é necessário saber a diferença sobre sexo e da sexualidade. O primeiro está relacionado diretamente ao ato sexual e à satisfação da necessidade biológica de obter prazer sexual, necessidade essa que todo ser humano traz consigo desde que nasce. Sexualidade, por sua vez, inclui o sexo, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor ou o sentimento mútuo do bem querer, os gestos, a comunicação, o toque e a intimidade (*apud* SANTOS, 2016, p.22).

A sexualidade é composta por múltiplos significados, envolvendo mitos, crenças, tabus, preconceitos, comportamentos e ideias religiosas. Portanto, a sexualidade se constrói e se desconstrói nas relações sociais, pois não é claro e fixo, mas vivenciado na transitoriedade e no movimento entre a tradição e a modernidade.

Para Chauí (1984) conforme citado por (*apud* SANTOS, 2016, p.22), “a sexualidade é polimorfa, polivalente, ultrapassa a necessidade fisiológica e tem a ver com a simbolização do desejo. Não se reduz aos órgãos genitais”. O sexo é algo desenvolvido pela humanidade e perpassa todas as fases de sua existência: é a própria vida. Sexualidade é um fenômeno generalizado e uma parte indispensável no conceito de desenvolvimento da personalidade, tudo é relativo e se manifesta de forma interna.

Percebemos que a sexualidade está intimamente relacionada com nossas vidas, faz parte do nosso desenvolvimento social, cultural, psicológico e biológico, por isso constitui um elemento essencial da vida humana.

A sexualidade é um dos temas mais abordados em nosso meio social, na atualidade não se faz mais sentido lidar com a sexualidade de forma velada; "se queremos um mundo mais maduro e esclarecido, não se pode dar preferência ao implícito em detrimento da explicitação das questões relativas à sexualidade" (Pinto, 1999 *apud* SANTOS, 2016, p.29).

Para entender o que é a educação sexual na infância e como ela acontece, Ratusniak (2011, p. 41) nos explica que:

a educação sexual existe desde que a criança nasce, pois, a sexualidade faz parte do sujeito e a educação é um processo intrínseco às relações sociais. Muitas vezes, a escola fica paralisada perante as manifestações da sexualidade, [...] muitas vezes, culpa-se o aluno ou a família por atitudes inadequadas ou concepções preconceituosas, sem considerar que a escola também produz o preconceito, pois também é permeada por juízos de valores. [...].

Desse modo a educação da sexualidade na escola deve estar em todas as etapas da vida da criança, com seu início na educação infantil, onde a criança está se conhecendo de todas as formas, o seu corpo, suas possibilidades, sua existência no espaço, sua dinâmica em relação a seus colegas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, foi analisada a importância de ensinar a educação sexual na escola. As informações que obtivemos da pesquisa, sustenta o desenvolvimento nos mais diversos contextos ou abordagens propostas no estudo científico.

Educação sexual refere-se aos processos culturais contínuos desde o nascimento que, de uma forma ou de outro, direcionam os indivíduos para diferentes atitudes e comportamentos ligados à manifestação de sua sexualidade. Esta educação é dada indiscriminadamente na família, na escola, no bairro, com amigos, pela televisão, pelos jornais, pelas revistas (RIBEIRO, 1990, p. 3).

Contando que a criança tem contato com a sexualidade desde quando estar na barriga da mãe e se faz necessário que essa sexualidade seja aguçada durante sua vida, tendo em vista que a educação sexual desde a infância é eficaz para o resto da vida

Etimologicamente, prevenir, vir antes, tomar a dianteira, provém do latim *praevenire*. Entre as definições dadas em dicionários, uma delas é antecipar-se, preparar-se, outra é impedir que aconteça, proibir, evitar, interromper. (SCODELARIO31, 2002, p. 217).

Evidencia-se a importância de se ensinar a educação sexual na infância, como forma de orientar sobre a prevenção do abuso sexual infantil, a avaliação e a reeducação das habilidades de autoproteção que são necessárias para a observação na sociedade. Pois

verifica-se que cresce os relatos de casos de abuso sexual infantil, pois a criança é indefesa nesse ato, pois não compreende, pelo fato de não ser instruída ou orientada. Por ser um tema amplo e de pouco discutido na sociedade fez-se necessário trazê-lo a discussão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora esse tema seja muito relevante em nossa vida conforme apresentado no estudo, até o momento foram encontrados poucos trabalhos que discutam esse assunto sob o ponto de vista teórico e contextual, compilando informações importantes sobre ele.

Por fim, a experiência de ter realizado a pesquisa sobre educação sexual, possibilitou compreender o quanto é importante ensinar as crianças desde cedo a se protegerem contra qualquer tipo de violência, me fez ver o quanto precisamos proteger nossas crianças de todo mal. A criança bem informada, futuramente se tornará um adulto maduro.

REFERÊNCIAS

Eca. Disponível em: <https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/sedh/08_2013_pnevsca.pdf>. Acesso em: 08 de março de 2021.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>>. Acesso em: 04 de março de 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**, São Paulo, 5ed. Atlas, 2003.

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Maia, A. C. B., & Ribeiro, P. R. M. **Educação sexual: princípios para ação.** 2011.

RATUSNIAK, C. Educação do corpo. In: BONA JUNIOR, A. (Org.). **A sexualidade em questão: estudos e subsídios sobre o abuso e a educação sexual de crianças e adolescentes.** União da Vitória: Uniporto, 2011

RIBEIRO, Marçal; RENNES, Paulo. **Educação sexual além da informação.** São Paulo: EPU, 1990.

RIBEIRO, Ana Célia Coelho e Geise. **Reverso Online**. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/reverso/educacao-sexual-potencializa-o-combate-aos-crimes-sexuais-contras-criancas-e-adolescentes>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2021.

Scodelario, AS. **Pressupostos teóricos e formação de pólos no trabalho de prevenção**. In: Ferrari, DCA e Vecina(orgs), TCC, O fim do silêncio na violência família. São Paulo: Ágora, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. (Organização Mundial da Saúde) Documentos e publicações da Organização Mundial da Saúde. **Geneva**, 2003. Disponível em http://www.who.int/topics/child_abuse/en/. Acesso em: 28 de fevereiro de 2021.